16º ENCONTRO NACIONAL DE RESIDÊNCIAS EM SAÚDE
JOÃO PESSOA / PB • 2026
A RESIDÊNCIA QUE QUEREMOS SE FAZ COM QUEM SOMOS: DEMOCRACIA, CUIDADO, FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Autores
Vitória Maria Ferreira de Sousa; Amanda Clara Lima Larangeira; Mateus Souza Pereira; Luana Costa Freire; Ana Clara Rodrigues Moreira; Carmem Cemires Bernardo Cavalcante

Instituição
ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ; ESCOLA DE SAÚDE PUBLICA DO CEARÁ; ESP CE; Secretaria Municipal de Saúde

Eixo 2 - Cuidado, Práticas em Saúde e Produção do SUS

Protocolo 20260272

TERRITORIALIZAÇÃO E PLANEJAMENTO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES NA CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DO DIAGNÓSTICO TERRITORIAL

Territorialização da Atenção Primária; Processo de Trabalho em Saúde; Gestão em Saúde

Introdução

A territorialização constitui uma etapa fundamental para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, possibilitando o reconhecimento das potencialidades e necessidades da população, subsidiando o planejamento e a organização das ações em saúde. Nesse contexto, ferramentas como as matrizes FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) e GUT (Gravidade, Urgência e Tendência) podem apoiar a construção participativa do diagnóstico territorial e a definição de prioridades de intervenção. Assim, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de residentes em saúde na realização de uma oficina para construção participativa do diagnóstico territorial em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS), com a participação de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e usuários.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por residentes durante o processo de territorialização, em março de 2026, em uma UAPS de Fortaleza. Inicialmente, os residentes apresentaram a importância do diagnóstico territorial participativo e das matrizes FOFA e GUT para análise situacional e priorização de problemas. Em seguida, os participantes foram divididos em duplas/trios para preencher a matriz FOFA com base em suas vivências sobre o território. As contribuições foram compartilhadas e sistematizadas em uma matriz coletiva. As principais fraquezas e ameaças identificadas foram utilizadas como base para a construção da matriz GUT, com o objetivo de priorizar os problemas do território. Foram atribuídas pontuações de 1 a 5 aos critérios de gravidade, urgência e tendência de agravamento, sendo que maiores pontuações indicavam maior impacto e necessidade de intervenção.

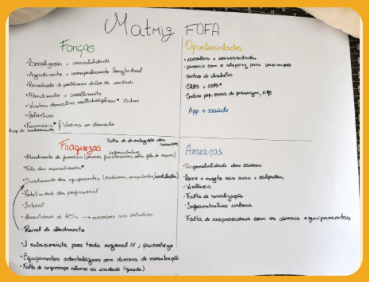
Resultados / Discussão

A oficina contou com a participação de 12 representantes da comunidade e da equipe de saúde, além de seis residentes mediadores. O processo participativo possibilitou a identificação de potencialidades e desafios relacionados ao território e à organização dos serviços de saúde. Entre as potencialidades destacaram-se a acessibilidade à unidade, o acolhimento prestado pelos profissionais, o acompanhamento longitudinal dos usuários e a articulação com a rede de atenção à saúde. Entre as fragilidades apontadas, destacaram-se a inadequação da estrutura física da farmácia, a extensa fila de espera para consultas especializadas, a baixa manutenção de equipamentos, o quantitativo insuficiente de ACS e a limitação de veículos para realização de visitas domiciliares. Com base na matriz GUT, as prioridades identificadas foram a fila de espera para atendimento especializado e o déficit de ACS, ambas com pontuação máxima de 125 pontos, seguidas pela baixa manutenção de equipamentos e pela insuficiência de veículos para visitas domiciliares, com 100 pontos cada. Os participantes manifestaram satisfação com a atividade, ressaltando a importância da oficina como espaço de escuta, diálogo e participação social.

Considerações Finais

A oficina mostrou-se uma estratégia efetiva para a construção participativa do diagnóstico territorial, sendo as matrizes FOFA e GUT ferramentas úteis para a análise situacional e a priorização de problemas. A experiência contribuiu para o fortalecimento do planejamento local em saúde, do processo de trabalho na APS e do protagonismo dos atores envolvidos. Além disso, os residentes desenvolveram competências relacionadas à territorialização, ao planejamento em saúde e à atuação interprofissional, fortalecendo sua formação para o trabalho no Sistema Único de Saúde.

Imagens Anexas



Matriz FOFA coletiva



Matriz GUT coletiva

Referência Bibliográfica

VENDRUSCOLO, C.; HERMES, J.; ZOCCHE, D. A. de A.; TRINDADE, L. de L. Aplicação da Matriz Swot: tecnologia para a gestão do trabalho na atenção primária à saúde. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, [S. l.], v. 12, 2022. DOI: 10.19175/recom.v12i0.4244. Disponível em: http://200.17.67.205/recom/article/view/4244. Acesso em: 30 jul. 2026.